CONSAGRAÇÃO BRASILEIRA EM CANNES

INDICATIVO DO *sucesso*

» RICARDO DAEHN

Foi por meio de uma carreira consagrada, num processo de anos, com muitos filmes exibidos no Festival de Cannes, que o diretor Walter Salles calibrou a conquista do Oscar de Melhor filme internacional para o longa *Ainda estou aqui*, em março passado. Com a vitória de Kleber Mendonça Filho, em Cannes, 56 anos depois da premiação de Glauber Rocha (também Melhor diretor), o Brasil começa a ensaiar os passos para um reconhecimento que poderá explodir em 2026 na vitrine estrangeira. Vale lembrar que a empresa que adquiriu o pernambucano *O agente secreto*, a Neon, é a mesma que empacotou sucessos de circulação e prêmios de prestígio, como *Anora*, *Parasita* e *Anatomia de uma queda*. Nos Estados Unidos, a plataforma de lançamento do filme visará a temporada de premiações, na antessala do Oscar.

O vínculo entre *Ainda estou aqui* e *O agente secreto* é intenso. Para além da busca pelos vestígios da mãe, o protagonista vive em meio à paranoia da ditadura nos anos de 1970. "Apesar dos floreados humorísticos (...) é um filme profundamente sério sobre uma época dolorosa do passado do Brasil, quando inúmeras pessoas desapareciam, assassinos contratados regateavam preços, e até mesmo cidades distantes onde a ditadura era em grande parte invisível sentiam o seu longo alcance", registrou texto do *The Hollywood Reporter*, que indicou nuances entre as semelhanças dos filmes.

Elementos como a emissão de identidades fraudulentas, apagamentos de vidas e tirania política foram referendados na imprensa internacional. "Menos enraizado no terror de *Ainda estou aqui*", segundo a IndieWire, o longa, pelo que completou o crítico Peter Bradshaw (do inglês *The Guardian*) "é sobre a maldade quotidiana da tirania política, de alto e baixo nível, e, com o seu tema e perspectiva atual, poderia ser comparado a *Ainda estou aqui* (...)".

Em entrevista ao **Correio**, o produtor do filme vencedor do Oscar, Rodrigo Teixeira, contou do amadurecimento profissional que o levou a voos como a produção de *Me chame pelo seu nome* (2017) e *O farol* (2019), que também tiveram indicações ao Oscar. "Temos que nos adaptar ao que está acontecendo. Sempre lutei pelo trabalho do produtor e pelo reconhecimento do trabalho do produtor no Brasil", pontuou.

Prêmios Platino/ Divulgação

O produtor de Ainda estou aqui, Rodrigo Teixeira

TRÊS PERGUNTAS PARA // RODRIGO TEIXEIRA, PRODUTOR DE *AINDA ESTOU AQUI*

Qual o aproveitamento do *Ainda estou aqui*? Traz um ciclo encerrado?

O ciclo do *Ainda estou aqui* não se encerra tão cedo. A gente tem aqui o reconhecimento de novos prêmios, como o Platino (vencido no mês passado). E ainda temos o Grande Otelo, o nosso Grande Prêmio do Cinema Brasileiro, pela frente, no dia 30 de julho. O *Ainda estou aqui* tem um legado que espero ainda seja longo e que tenhamos ainda muita alegria, num ciclo permanente. Que o *Ainda estou aqui* seja o pontapé inicial de uma onda nova do cinema brasileiro.

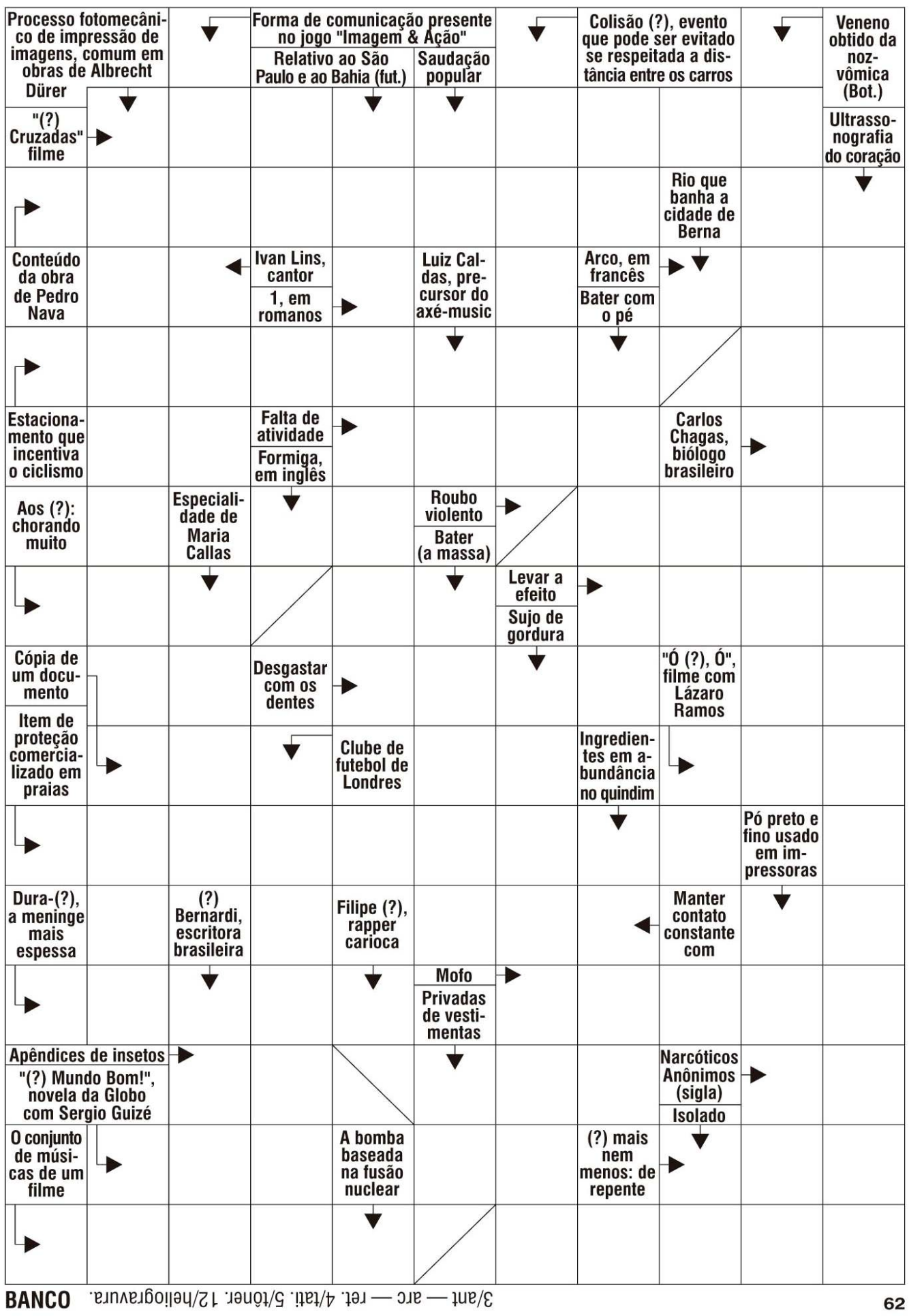
Na reconfiguração de mundo, que papel pode vir a ter a América Latina?

Acho que a América Latina tem um potencial forte, sim, (de reconciliação), contando as suas histórias. A América Latina não é menor, a gente só não estava unido. Nós somos americanos também, a única diferença é a língua. A única diferença é o poderio econômico. O que Donald Trump fala (em momentos) é besteira.Todos nós somos descendentes de imigrantes ou de indígenas. Somos descendentes de povos que foram forçados a trabalhar em regime de escravatura. Somos essa mistura: todos muito parecidos. Acho que quando a América Latina se unir, nós vamos ser um bloco tão forte que nos faremos ouvir.

Muitos projetos em cinema bebem de literatura? O que ela representa para você?

A literatura é tudo para mim. Eu não viajo sem um livro; entro em depressão se não tiver uma livraria numa cidade, se eu não souber de uma livraria nos raios de walking distance. O livro me salvou de síndrome de pânico, de depressão e me curou problemas com os quais convivi. O livro é minha gasolina, o cinema é meu amor. Não tem como: tenho que misturar as duas coisas.

CRUZADAS



BANCO 3/ant — arc — ret. 4/tati. 5/toner. 12/heliogravura. 62

© Ediouro Publicações — Licenciado ao **Correio Braziliense** para esta edição

CRUZADAS DE ONTEM

	M				A				B	
S	U	F	R	A	G	I	S	T	A	
	D	E	S	C	U	M	P	R	I	R
	A	R		I	A	P		O	L	A
O	N	I	P	O	T	E	N	T	E	S
A	Ç	A		N	E	T	O		D	A
	A		C	A	R	O	N	T	E	
	C		E		R			E	F	E
	L	U	C	R	A	T	I	V	O	S
D	I	M	O	R	F	O		E	R	G
	M	I			O	R	G		M	A
R	A	D	I	O	G	R	A	F	A	R
	T	O	T		O	E		A	T	
	I		A	C	E		P	L	U	G
	C	A	C	H	A	C	E	I	R	A
B	A	B	A		R	E	G	R	A	S

SUDOKU DE ONTEM

8	1	7	9	5	3	6	2	4
3	2	9	8	4	6	5	1	7
5	4	6	2	1	7	8	3	9
6	9	8	3	2	1	4	7	5
4	7	1	5	9	8	2	6	3
2	5	3	6	7	4	9	8	1
7	6	4	1	8	9	3	5	2
9	8	5	7	3	2	1	4	6
1	3	2	4	6	5	7	9	8

FALA, Zé
Humor

por José Carlos Vieira >> *josecarlos.df@dabr.com.br*

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O TOM CRUISE DE BOTECO

"Meu bebê reborn será candidato a distrital nas próximas eleições"

"Não sou quebrado, só tenho muito dinheiro investido em dívidas. Simples assim"

O GALÃ DO BAR DO MAGAL
Dedé foi confundido com Cauã Reymond

PERGUNTAR NÃO OFENDE 1
"Gripe aviária pega em político?"

CPI DAS BETS
Quer apostar que vai dar em pizza?

CONVERSA NO PONTO DE ÔNIBUS
"Acho que o governo está refém da FacCentrão"

POEMINHA
Tenho pena daqueles
Que se agacham até o chão
Enganando a si mesmo
Por dinheiro ou posição
Nunca tomei parte
Desse enorme batalhão
Pois sei que além de flores
Nada mais vai no caixão

Paulinho da Viola

Um abração!!!! (com chope e um chorinho de primeira)

SUDOKU

				2			5	
		8		9				
		1				4		8
						7	3	
3				1	2			
	5					6	2	
			4		5	2		
	8		6					
		7			1		6	

Grau de dificuldade: fácil www.cruzadas.net